

Uma Percepção Warburguiana da Arte e do Patrimônio do Irã

Giordano Dexheimer Gil – Prof^a Kátia Pozzer

Graduando do Bacharelado
em História da Arte da UFRGS

Docente do Bacharelado em
História da Arte da UFRGS

INTRODUÇÃO

Esse projeto é parte de um projeto maior organizado pela prof^a Kátia Pozzer, que consiste em pensar a arte e a arquitetura islâmica à luz da visão proposta por Aby Warburg, tradição historiográfica que coloca diferentes imagens lado a lado, estabelecendo relações e proximidades entre elas, independente das diferenças temporais e geográficas entre elas, afim de construir um anacronismo possível, percebendo permanências e heranças artísticas entre elas. Esse projeto específico concentra-se no recorte geográfico da região que hoje chamamos de Irã, antiga Pérsia.

OBJETIVOS

- ❖ Familiarizar-se com o patrimônio arquitetônico e artístico do Irã.
- ❖ Estudar a possibilidade de aplicar a tradição Warburg à uma arte menos figurativa como a árabe e islâmica.
- ❖ Estabelecer relações formais, temáticas e de sentido com outras expressões artísticas de outras épocas e regiões.

METODOLOGIA

Após um levantamento dos patrimônios a partir dos listados pela UNESCO, no recorte geográfico estabelecido (o espaço geopolítico do país do Irã, do qual fazem parte as ruínas das antiga cidades de Persépolis e Pasárgada), o trabalho parte para uma investigação comparativa de motivos, símbolos, imagens e padrões arquitetônicos e decorativos com outras regiões e períodos, principalmente na antigüidade Persa e Mesopotâmica.

EXEMPLOS DE APROXIMAÇÕES

Aproximações por Tema



Esculturas de grifos nas ruínas de Persepolis, Irã.



Decoração floral nas ruínas de Persepolis, Irã.

Aproximações Formais



Edificação nas ruínas de Pasargada, Irã.



Decoração de uma fonte fatimida, atualmente no Museo dell'Opera di Duomo, Pisa, Itália.



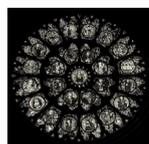
Decoração floral na Mesquita de Samarra, Iraque.



Mesquita piramidal, no Kuwait.



Gárgulas na Catedral de Notre Dame, Paris, França.



Rosácea da Catedral de Toulouse, França.



Grande pirâmide de Tenochtitlan, México.

O que torna o estudo pertinente no contexto atual, além da contribuição acadêmica de uma nova perspectiva a uma produção não tão explorada, é a situação de risco em que muito da arquitetura, e conseqüentemente, da arte iraniana se encontra no presente, devido aos conflitos violentos que ameaçam o patrimônio histórico do Oriente Médio.

Entre os objetivos, destaco a percepção do que permanece e do que se modifica de acordo com as mudanças socio-políticas, culturais e religiosas da região, porque se modificam, e de que maneira acontece essa adaptação e assimilação desses elementos em comum, assim como perceber as ligações formais e temáticas com imagens de outras culturas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HATTSTEIN, Markus e DELIUS, Peter, *Islam, Arte y Arquitectura*. Madrid: Editora H. F. Ullmann, 2012.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A Imagem Sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.